

PAPÃO DE 54 OU COMO CONSTRUIR UM LUGAR DE MEMÓRIA PARA O GRÊMIO ESPORTIVO RENNER

Prof.^a Dr.^a Angela Brêtas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

labretas@gmail.com

Recebido em 16 de abril de 2009

Aprovado em 28 de abril de 2009

Resumo

Esta resenha tem como objetivo analisar o documentário *Papão de 54*, dirigido por Alexandre Derlam.

Palavras-chave: futebol, campeonato gaúcho, documentário.

Abstract

Papão de 54 or how to build a memory place for Grêmio Esportivo Renner

This paper analyzes the documentary named *Papão de 54*, directed by Alexandre Derlam. The proposal of the film is to tell the story of Grêmio Esportivo Renner, invincible winner of the Rio Grande do Sul state championship in 1954. Even taking into account the constraints related to the historiography investigation, we have observed that this film can be considered a precious historical source to broaden the understanding not only of workers' football in the 1950s, but also of the forms of sociability, behavior, world vision and values among athletes, coaches, supporters, bosses and employees, in sum, of all the agents involved in that sport modality in that historical period.

Keywords: football; 1954 Rio Grande do Sul state championship; History.

Comentar um filme em um cineclube ligado à história do esporte demanda alguns cuidados que, se não esgotam todos os caminhos e todas as possibilidades para o debate, acendem luzes nas trilhas que escolhemos para seguir.¹ Nesta perspectiva, cabe esclarecer que não temos a pretensão de esgotar a análise e, mais, de assumir a postura

¹. Esta resenha é uma adaptação do texto exposto oralmente no debate realizado no Cineclube Sport em 14 de abril de 2009, após a exibição do filme *Papão de 1954*.

metodologicamente inadequada, equivocada e ingênua de relacionar direta e linearmente o contexto histórico com o que se passa no interior das quatro linhas que demarcam o campo de futebol. Apesar de crermos ser imprescindível considerar aspectos da política nacional² e regional³ para uma análise mais acurada do ponto de vista historiográfico, neste texto assumimos as limitações impostas pela decisão de nos ater ao que o filme apresenta como fonte histórica. Vale ressaltar que não nos aprofundaremos na discussão sobre o aspecto que estamos chamando de identidade gaúcha⁴, ainda que este permeie todo o filme.

Obviamente que mesmo esta pretensão também encerra alguns limites que, de acordo com Kornis (1992), para serem transpostos exigem a elaboração de novas técnicas que possibilitem considerar os elementos ligados à produção, à exibição e à recepção já que estes ampliam enormemente as variáveis que deverão compor a análise.

Daí que, para começar devemos tomar o filme em sua materialidade, isto é, “Papão de 54” é um documentário, com 65 minutos, dirigido por Alexandre Derlam⁵ e lançado em 2005 com a intenção de contar a trajetória do Grêmio Esportivo Renner.

². Em 1950, o gaúcho Getúlio Vargas foi democraticamente eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em seu segundo governo enfrentou as reivindicações do movimento operário pela ampliação dos direitos civis, sociais e políticos e procurou implantar um plano para o desenvolvimento da indústria nacional. A União Democrática Nacional (UDN) comandou a forte oposição ao Governo o que gerou uma série de fatos que culminaram com o suicídio de Vargas em 1954. Para maiores informações sobre o período ver <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm>>.

³. Em 1954, o Prefeito de Porto Alegre, democraticamente eleito em 1951, era o engenheiro Ildo Meneghetti. Disponível em <<http://hadassamanna.blogspot.com/2008/12/prefeitos-de-porto-alegre-durante.html>>. Acesso em 12/04/2009.

O governador era o general Ernesto Dorneles. Disponível em <http://www.riogrande.com.br/historia_gaucha-b452-en.html>. Acesso em 12/04/2009.

⁴. Estamos chamando de identidade gaúcha, o modo como são ressaltados hábitos e valores caros aos habitantes do Rio Grande do Sul, que estes fazem questão de preservar e que os diferenciam dos demais brasileiros.

⁵. Alexandre Derlam é diretor de cena, formado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Produziu material sobre cinema em rádios, jornal, TV e no próprio cinema. Trabalhou várias vezes na produção do Festival de Cinema de Gramado (RS). Dirige para o mercado publicitário gaúcho há 10 anos. Sua carreira iniciou na RBS TV e RBS Vídeo, onde foi produtor executivo. Está na produtora Estação Elétrica desde 2001. Realizou os comerciais da Rede de Lojas Colombo em 2007. Disponível em <www.cineronda.com.br/author/alexandrederlam>. Acesso em 11/04/2009.

Este time de futebol que, de acordo com sua sinopse, era formado por funcionários das fábricas Renner, venceu o campeonato gaúcho de 1954 quebrando a hegemonia dos consagrados Grêmio e Internacional. Seu diretor é oriundo da área da Publicidade e Propaganda e, neste filme trabalha com a forma clássica do documentário, isto é, intercala depoimentos e exposição de imagens fotográficas e fílmicas.

Vale ressaltar que não é porque se trata de um documentário que será total e completamente fiel à realidade. Devemos compreendê-lo e analisá-lo como um lugar de memória, isto é, como uma tentativa de resgatar, preservar, conservar, registrar e selecionar algo que ficará para o futuro. Como todo documento/monumento podemos e devemos questioná-lo, desmontá-lo, desestruturá-lo, começando por mudar seu lugar e analisar suas condições de produção. Deste modo, são pertinentes questões tais como ‘Quem o produziu? Com quais intenções? Quem foram os entrevistados? Por que estes e não outros? Quais falas e imagens compõem o filme e quais podem ter ficado de fora?’. Este conjunto de interrogações reforça a noção de que o filme é uma tentativa de reconstrução de uma realidade feita por alguém com algum interesse especial, que utiliza as possibilidades da linguagem específica do cinema advindas das técnicas de montagem, enquadramento, movimento de câmera, iluminação, som e efeitos de cor para transformar e interpretar o real. Logo, podemos perguntar: ‘Que impressão se pretende infundir no espectador? Que valores estão postos como importantes pelos entrevistados? Enfim, o que se pretende que permaneça sobre o Grêmio Esportivo Renner?’.

Ainda nesta perspectiva, importa destacar três importantes aspectos que, além de reforçar o efeito diegético da narrativa do filme, fornecem pistas sobre sua condição de fonte histórica. O primeiro está ligado ao modo pelo qual o diretor estrutura o filme, o segundo tem relação com os entrevistados e, o terceiro, se refere ao que estes afirmam.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, é possível notar que a edição segue uma sequência-mestra composta por sete passos básicos, que são:

- abertura e apresentação do G.E. Renner feita pelo jornalista Ruy Carlos Ostermann⁶ que tem o objetivo de situar o espectador com relação ao tema do filme;
- apresentação dos jogadores/operários feitas pelos próprios;
- comentários feitos, dentre vários outros, pelo empresário Fernando Renner, pelo pesquisador Sérgio Bechelli e, por Hique Gomes, músico e filho de Leo, ex-jogador do Renner, que também participou da composição da trilha sonora do filme;
- comentários sobre a figura do patrão – Mário Azevedo, sobre a localização do estádio Tiradentes, conhecido por *Waterloo*⁷ e sobre a torcida e os torcedores;
- comentários sobre a “entidade Renner” feitos pelos próprios antigos atletas, ao falarem de si, de suas jogadas, de seus feitos, de suas táticas e habilidades e, do técnico Selviro Rodriguez, formado pela Escola de Educação Física do Exército do Rio de Janeiro;
- O campeonato de 1954: a vitória e a glória de ser campeão;
- O fim: a extinção e a perenidade do G.E. Renner.

O segundo aspecto refere-se àqueles que são/estão autorizados a falar. Na medida em que o filme se constrói a partir das falas de alguns eleitos, cabe indagar: *‘Quem são os entrevistados? Que lugares ocupam as falas? De quem é a fala que conduz a narrativa emprestando-lhe respeitabilidade? Enfim, quem o diretor elege para*

⁶. Ruy Carlos Ostermann é gaúcho, professor, filósofo, jornalista e comentarista esportivo e autor de vários livros. Foi deputado estadual duas vezes e o primeiro Secretário de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em 1987. Foi Secretário de Educação. Presidiu, ainda, o Conselho Deliberativo da TVE-RS. Disponível em http://encontroscomoprofess.tempsite.ws/ruy_carlos_ostermann.php . Acesso em 11/04/2009.

⁷. A Batalha de *Waterloo* ocorreu na aldeia de Waterloo na Bélgica, a 18 de Junho de 1815. Foi um combate decisivo entre forças francesas, britânicas, russas, prussianas, austríacas que encerrou o império de Napoleão I. Disponível em < <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,578870,00.html> > . Acesso em 12/04/2009.

falar?'. Neste caso estão presentes, dentre outros, o respeitado jornalista esportivo, o denominado “pesquisador”, sem que se seja esclarecido o que se dedica a pesquisar; os ex-jogadores - tanto do time campeão, quanto daqueles de épocas posteriores; o antigo médico do time, o empresário descendente dos antigos patrões; as mulheres dos ex-atletas; os torcedores; o filho de um ex-jogador, que também participa da equipe de produção do filme como músico e, aquele aficionado que surge como um dos encarregados de manter viva a lembrança do Renner com seu time de futebol de botões. A todos é dada a palavra e é na rede que emerge de suas falas, apoiadas por um sem número de imagens, que nos vemos capturados.

Nesta rede somos levados a ver o G.E.Renner como um time formado por trabalhadores das fábricas Renner, instaladas em um bairro-cidade operária de Porto Alegre, que dava orgulho aos seus torcedores, fossem operários ou não, dividia a simpatia da população e possuía um estádio que, visto como um verdadeiro campo de guerra, era conhecido pela alcunha de “*Waterloo*”. O Renner foi criado em 1931 o que denota que à época havia uma preocupação com o tempo do não-trabalho do operário tanto por parte dos trabalhadores, quanto por parte do patronato. Nos depoimentos o time aparece como uma equipe formada por funcionários da empresa, contudo, Ênio Andrade⁸, ex-atleta citado por alguns depoentes, já era profissional antes de integrá-la. Este fato, além de indicar que talvez houvesse mais jogadores nesta mesma situação, também denota um investimento por parte da direção da empresa em levar o time a ocupar um lugar de destaque no cenário do futebol de Porto Alegre. Daí, podemos observar que o Renner não era simplesmente “um time de operários”.

Alguns dos depoentes falam de suas funções na empresa, mas também há falas que afirmam que os jogadores eram contratados como empregados, entretanto, o

⁸. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Anio_Vargas_de_Andrade. Acesso em 12/04/2009

objetivo principal da contratação era que integrassem a equipe do Renner. Esta constatação reforça a idéia de que havia um investimento na profissionalização do time, o que, segundo os entrevistados, acabou acontecendo em 1945. A vitória invicta no campeonato de 1954, quebrando a hegemonia⁹ dos grandes times da região – Grêmio e Internacional - denota e coroa o esforço empreendido na busca por uma posição significativa do time junto às outras equipes profissionais.

Não se pode negar que em 1954 houve um somatório de forças que confluíram na direção desta vitória, isto é, percebemos a existência de um conjunto formado por habilidades individuais, táticas inovadoras, jogadas ensaiadas, condições técnicas e de apoio físico e emocional. Para além do treinamento técnico-tático, os entrevistados afirmam que havia uma ambiência que envolvia rotinas semelhantes, amizade, respeito, ambição, organização e “amor à camisa” que reforçava o amálgama que os unia. A valorização destas dimensões, de certo modo intangíveis, aproxima estes discursos dos proferidos por aqueles que são a favor do futebol amador. Embora, já estejamos na década de 1950, estamos contemplando sujeitos que valorizavam um futebol jogado com uma boa dose daquilo que podemos chamar de “devoção”, situado fora da racionalidade e que, por isso mesmo, levava à glória.

Também há lugar no filme para uma figura chave, o patrão à época – Sr. Mário Azevedo. Este aparece como um sujeito que, se não diretamente envolvido com a gestão do time, possuía forças para pressionar a quem de direito a fim de aumentar a premiação dos jogadores em caso de vitórias. Era tido como um benfeitor e um entusiasta da equipe, contudo, de acordo com os depoimentos, mesmo sensibilizado, extinguiu o time profissional em 1959. Neste ponto instala-se a controvérsia, pois o motivo dado para a

⁹. Mais tarde a hegemonia Gre-Nal foi quebrada em 1998, com o Juventude, e em 2000, com o Caxias. Disponível em <<http://reporteresportivo.wordpress.com/replay/replay/>>. Acesso em 12/04/2009.

extinção não convence a alguns. Todavia, esta polêmica deixa transparecer a chegada de novos tempos e novas formas de compreender, de jogar e de gerir o futebol operário o que nos leva a elaborar questões que podem fornecer algumas pistas. O que acontecera estava ligado a uma nova concepção de empresa? A um novo lugar para a publicidade? À simples recusa a subsidiar a equipe? A todas estas questões juntas? Por fim, as causas da extinção do Grêmio Esportivo Renner não ficam claras.

Ainda é possível tecer comentários sobre as imagens – fotográficas e fílmicas – que compõem o filme. Com relação as primeiras, algumas são reproduções de manchetes de jornais da época e instantâneas feitas por repórteres fotográficos durante os jogos, que estão diretamente ligadas à performance do Renner. Outras, que mostram aspectos particulares da vida dos jogadores, tais como fotos em família ou em grupos de amigos, muito provavelmente, devem ter sido obtidas em acervos privados. As imagens fílmicas são de dois tipos, algumas mostram cenas dos estádios de futebol em dias de jogos do Renner (e de outros times) e cenas do movimento da cidade, escolhidas talvez, com o intuito de situar o espectador naquele momento histórico. Outras são pequenas sequências feitas com tratamento em sépia, elaboradas como tentativas de reproduzir cenas montadas a partir dos relatos dos jogadores sobre uma habilidade especial de algum deles. Nos momentos finais do documentário, este mesmo recurso é utilizado em uma sequência que busca emocionar o espectador sobrepondo imagens de velhos jogadores a outras nas quais jovens os representam, subindo as escadarias do estádio como se fossem entrar em campo.

Contudo, dentre tantas imagens, uma se destaca pela referência que faz a alguns valores ligados ao futebol amador, o que reitera afirmativas que fizemos acima. Trata-se de um desenho animado sobre futebol. Feitos de modo bastante simples os jogadores correm atrás da bola, acompanhados por um som de “toc, toc, toc” característico,

entretanto, estes personagens não são apenas jogadores. Cada um possui algo que o diferencia dos demais; um usa chapéu de caubói, outro tem um estilingue preso no bolso do short, outro tem nas costas um dispositivo utilizado para dar corda em brinquedos antigos, enfim, além de jogadores, podem ser brinquedos, isto é, o futebol é apenas uma diversão. Ou, podem ser qualquer outra coisa e estar, somente, brincando de jogar futebol. De todo modo, esta é uma sequência que nos remete a algo que está posto na dimensão do lúdico, isto é, de algo que se encerra em si mesmo, que não é rígido e que está mais voltado para o prazer resultante da experiência de estar com amigos jogando bola, de qualquer jeito e em qualquer lugar. Em uma de suas últimas falas Ruy Carlos Ostermann ratifica essa noção ao afirmar: *“O Renner foi um exemplo do futebol de coração.”*

Ainda há dois interessantes aspectos a tratar. O primeiro refere-se às cenas que apresentam Enio Seibert, entusiasmado torcedor do G.E. Renner, que ainda o mantém em plena atividade nos campos de futebol de botão. Ao fim de seu depoimento, as imagens do time de botão e de seu troféu de campeão de 1984 são acompanhadas pelo som de uma bateria de escola de samba, como a reforçar o dito popular que afirma que *“no Brasil, tudo acaba em samba”*. O segundo tem relação com os apelidos dos jogadores e com o próprio título do documentário. Os atletas eram conhecidos como ‘Tanque’, ‘Bonzo’, ‘Paulistinha’, o estádio era visto como um campo de guerra e a equipe era um ‘Bicho-Papão’ - a ‘Máquina do Quarto Distrito’. O bicho-papão era/é aquele ser que aterroriza as criancinhas não as deixando dormir. De acordo com os informantes, esse era o Renner, ‘Papão de 54’, que tirou o sono dos, até então, invencíveis Grêmio e Internacional.

Importa retomar um elemento que se refere à preocupação com o tempo de não-trabalho do operariado. Podemos afirmar que o G.E. Renner foi criado na perspectiva do

controle total do tempo do operário, todavia, estudos¹⁰ apontam que mesmo que houvesse esta intenção, não é possível um controle total e absoluto sobre quem quer que seja. Sempre haverá espaços para resistências, re-significações e ganhos secundários que flexibilizam e transformam a relação dominador-dominado em algo que possui brechas e que envolve inúmeras chances de negociação. Com relação ao filme, mesmo que os jogadores vivessem em cidades ou bairros-operários nos quais o olhar do patrão está sempre sobre eles, mesmo que tivessem com o time uma relação que envolvia mais do que a disputa por uma posição no quadro titular, mesmo que existissem outras dimensões no vínculo operário-time-empresa que não foram explicitadas, é possível que um ganho secundário fundamental tenha sido integrar o conjunto das melhores equipes de futebol do Rio Grande do Sul e chegar invicto à final do campeonato estadual de 1954, vencendo-o com a ousadia de quem não se conforma com os limites impostos e com um significativo score de 9 a 2 contra o Juventude de Caxias. A frase de um ex-jogador sintetiza essa idéia: “*Senti que fui campeão gaúcho invicto!*” Esta expressão encerra toda a magia, o orgulho e a glória de estar acima dos melhores.

Mesmo com as limitações já apontadas com relação à investigação historiográfica, cremos que o documentário “Papão de 54” pode ser considerado uma preciosa fonte histórica para ampliar a compreensão, não apenas do futebol operário na década de 1950, mas das formas de sociabilidade, dos comportamentos, das visões de mundo e dos valores de atletas, técnicos, torcedores, patrões e empregados, enfim, de todos os envolvidos com esta modalidade esportiva naquele período histórico.

¹⁰. BAHKTIN (2002), BRÊTAS (2007), CERTEAU (1994), MELO (1998).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. 5ed. São Paulo: AnaBlume/HUCITEC, 2002.

BRÊTAS, Angela. “*Nem só de pão vive o homem*”: criação e funcionamento do Serviço de Recreação Operária (1943-1945). 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UERJ, Rio de Janeiro. 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KORNIS, Mônica Almeida. *História e cinema: um debate metodológico*. Disponível em < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/106.pdf>>. Acesso em 12/04/2009.

MELO, Victor Andrade de. Terreirão do Samba: resistência e contra-resistência no carnaval do Rio de Janeiro. *Licere*, Belo Horizonte, v.3, n.1, 93-104, 2000.